

SEMANA DA CIDADANIA

~ 2023 ~

33.1 MILHÕES
DE PESSOAS PASSAM
FOME NO BRASIL

ARROZ R\$40 - PACOTE 5KG
CARNE R\$70/KG
GÁS DE COZINHA R\$105 - 13KG
GASOLINA R\$800/LITRO
CESTA BÁSICA R\$654
ESSA CONTA NÃO É NOSSA!

FOME

ILUMINAÇÃO
BÍBLICA: QUEM TEM
OLHAR GENEROSO
SERÁ ABENÇOADO,
PORQUE REPARTE O
PÃO COM O POBRE.
(PROVÉRBIOS 22,9)

TEMA: FOME:
UMA QUESTÃO
SOCIAL, POLÍTICA
E ECONÔMICA.





SEMANA DA CIDADANIA

17 A 24 DE ABRIL DE 2023

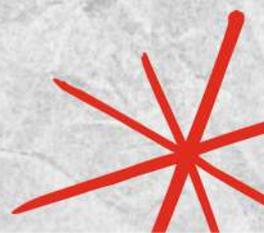
TEMA:

Fome: Uma questão Social, Política e Econômica

LEMA:

“Quem tem olhar generoso será abençoado, porque reparte o pão com o pobre”.
(Provérbios 22,09)

**PASTORAL DA JUVENTUDE DO MEIO POPULAR - PJMP
PASTORAL DA JUVENTUDES ESTUDANTIL - PJE
PASTORAL DA JUVENTUDE RURAL - PJR
PASTORAL DA JUVENTUDE - PJ**





CRÉDITOS

FRANCISCO ITALO MORAIS ARAGÃO
Secretário nacional da
Pastoral da Juventude do Meio Popular - PJMP

WANESSA FREIRE ALMEIDA
Secretária nacional da
Pastoral da Juventude - PJ

ANA CAROLINA SOARES
Assessora Nacional da
Pastoral da Juventude Estudantil - PJE

PAULO ROMÁRIO DE LIMA
Assessor nacional da
Pastoral da Juventude Rural - PJR

EQUIPE DE ELABORAÇÃO E PRODUÇÃO

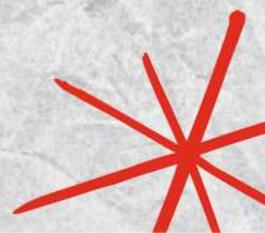
ÍTALO -PJMP; WANESSA FREIRE-PJ; ALDICEIA COSTA-PJ;
AUGUSTO ANDRADE-PJ; ANA CAROLINA SOARES-PJE;
CELSO DOS SANTOS JUNIOR-PJE; PAULO ROMÁRIO DE
LIMA-PJR.

EQUIPE DE REVISÃO

COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA JUVENTUDE CNBB.

EQUIPE DE DIAGRAMAÇÃO/ILUSTRAÇÃO/CARTAZ

DIEGO AUGUSTO - PJ NORDESTE 2.





SUMÁRIO

O QUE É A SEMANA A CIDADANIA?.....	5
O QUE É CIDADANIA?.....	5
PARA QUE REALIZAR SEMANA DA CIDADANIA?.....	6
HISTÓRICO DA SEMANA DA CIDADANIA.....	7
ATIVIDADES PERMANENTES 2023.....	8
METODOLOGIA DAS ATIVIDADES PERMANENTES.....	9
EIXOS.....	9
EIXO 01- A FOME COMO UMA QUESTÃO ESTRUTURAL.....	10
EIXO 02 - TRABALHO E RENDA ATRAVÉS DO PROTAGONISMO JUVENIL.....	13
EIXO 03 - CAMINHOS PARA A SUPERAÇÃO DA FOME	17
EIXO 04 - ENCONTRO CELEBRATIVO/OFÍCIO DIVINO DA JUVENTUDE.....	21
CONTATOS.....	28





O QUE É A SEMANA DA CIDADANIA?

A Semana da Cidadania reafirma a dimensão sociopolítica de nossa fé. É parte do fundamental-a processo de formação integral, promovido pelas Pastorais da Juventude do Brasil (PJMP, PJ, PJR e PJE). Ela é uma das atividades permanentes das PJs e ação oficial da Igreja no Brasil. É uma das diversas formas de expressão do discipulado missionário e sinodal de milhares de grupos de jovens e militantes das PJs, organizados como Igreja nas comunidades, nas escolas, nos meios populares e nas comunidades rurais. É uma prática profética, de anúncio do Evangélico de vida plena, e denúncia dos sinais de morte que tocam as juventudes, denúncia das injustiças sociais e daquilo que não faz parte do projeto do Reino de Deus.

O QUE É CIDADANIA?

A palavra cidadania, vinda do latim civitas (cidade), já está bem incorporada em nosso vocabulário. Ela é usada para designar uma cidadania formal, isto é, pertencimento a um território, nacionalidade (somos cidadãos/ãs brasileiros/as); ou para se referir ao conjunto de direitos (civis, políticos, sociais) de cada pessoa/grupo. A concepção mais comum de cidadania é, portanto, o conjunto de direitos da pessoa que vive em sociedade. Mais do que isso, a cidadania é o exercício desses direitos, culminando em participação plena na vida social. Fala-se também em deveres, para se referir às implicações e responsabilidades da vida em sociedade.

A cidadania pode ser entendida também como um processo longo e permanente de conquista de direitos. É só lembrarmos que, quando surgiu a ideia de cidadania (ainda na Idade Antiga), somente homens, proprietários de terras e adultos eram considerados cidadãos. Foram necessários muitos séculos para que mulheres, pobres, estrangeiros, crianças e jovens acessassem os mesmos direitos, mesmo que só formalmente.





Está ainda em curso a história de construção e ampliação destes direitos a toda população, no Brasil e no mundo. E a participação popular foi sempre decisiva para a ampliação e o acesso aos direitos civis, políticos e sociais. Por isso, é importante lembrar que a cidadania plena só se realiza se for combinada com democracia, direitos, igualdade social, justiça e participação popular.

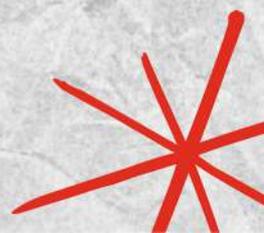
Em nossa história notamos um avanço considerável de acesso a direitos, graças às lutas dos movimentos sociais, das Igrejas e dos diversos grupos, mas, sobretudo por causa das desigualdades sociais, ainda temos muito que fazer para que nossa cidadania não seja apenas formal, mas efetiva/substantiva, isto é, para que todos/as possam exercer plenamente seus direitos, para que os direitos conquistados não sejam retirados e para que todos/as tenham vida plena.

PARA QUE REALIZAR SEMANA DA CIDADANIA?

É o caráter permanente da construção de nossa cidadania que faz com que a SdC seja sempre tão importante. Ela não é uma semana para exercermos a cidadania, pois esta, como vimos, é vivida e construída no cotidiano. Ela é um evento, dentro de um processo, que nos ajuda a:

1. Fazer memória e celebrar a luta histórica dos jovens e de todo o povo na construção dos direitos;
2. Fortalecer/organizar o processo de construção e garantia de direitos, articulando forças com outros grupos, movimentos, Igrejas, em torno do projeto de sociedade que sonhamos e em defesa da vida dos/as jovens;
3. Criar oportunidade para debater com os/as jovens os temas da cidadania, dos direitos, sobretudo os que dizem respeito à vida da juventude, por meio de atividades de formação, mobilização, campanhas, etc.;
4. Criar oportunidade para dialogar com o poder público e outros órgãos e instituições em vista da efetivação de direitos juvenis e de políticas públicas para este público.

A Semana da Cidadania constitui parte de nosso compromisso apostólico de anunciar e construir vida plena. É um espaço para a convocação de novos grupos de jovens e para despertar para a vida comunitária e é nossa oportunidade, como jovens, de compor a história da construção dos nossos direitos.





ATIVIDADES PERMANENTES 2023

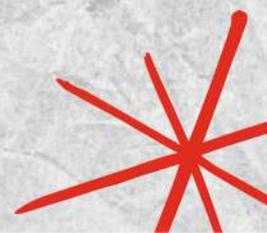
Todos os anos as Pastorais da Juventude (PJ, PJMP, PJE e PJR) realizam duas Atividades Permanentes, que são parte de sua ação no cuidado com a vida da juventude, ao modo de Jesus de Nazaré, e do processo de formação integral que desenvolvem com os/as sujeitos jovens. A Semana da Cidadania (SdC) e a Semana do Estudante (SdE), são realizadas como um processo, por isso são organizadas a partir do planejamento das ações das Pastorais no ano e têm os/as jovens como protagonistas.

São realizadas em sintonia com a Campanha da Fraternidade, com o Documento 85 da CNBB – Evangelização da Juventude, com o Projeto AO SEU LADO da CEPJ, com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil, com o Documento do CELAM – Civilização do Amor: projeto e missão, com o DoCat e com o Documento final do Sínodo dos Bispos sobre juventudes.

As Atividades Permanentes ajudam a compor a agenda, com as motivações e os desafios importantes para as ações pastorais com/dos jovens, no ano. Elas são espaços e oportunidades de formação, conscientização e mobilização.

Em 2023, as Atividades Permanentes apresentam várias formas de estar com Jesus de Nazaré. Neste caso, encontrar com Ele é também encontrar com a comunidade, com o grupo, com a família, com a cultura, com a religião, com as dores do povo, do nosso continente, do planeta, com as lutas, as conquistas e os sonhos dos/as jovens.

Este ano, trazemos nosso tema em sintonia com a campanha da fraternidade 2023, problematizando e discutindo sobre a fome no Brasil. Trazemos aqui diversos textos formativos sobre a temática, queremos propor uma reflexão amadurecida e cuidadosa sobre o assunto. Ao final dos textos, indicamos músicas, livros e filmes para ajudarem a aprofundar a temática.





Os textos nos ajudam a entender melhor alguns aspectos do tema e podem ser usados em conjunto com outros materiais aos quais tenhamos acesso. Para que a SdC cumpra seus objetivos e seja oportunidade de formação e mobilização, é necessário planejar com antecedência e cuidado as atividades. Podemos começar pelo estudo deste material e de outros que possam nos inteirar do tema, formar parcerias, planejar, realizar e avaliar as atividades e ações.

Esperamos que cada página inquiete e sacuda cada um e cada uma com a certeza da urgência da construção de uma sociedade cada vez mais justa, livre e possível para todas as pessoas.

SEMANA DA CIDADANIA (SDC) 17 A 24 DE ABRIL DE 2023.

Tema: Fome: Uma questão Social, Política e Econômica.

Iluminação Bíblica: “Quem tem olhar generoso será abençoado, porque reparte o pão com o pobre”.

(Provérbios 22,09)

Eixos Temáticos:

- 01-** A FOME COMO UMA QUESTÃO ESTRUTURAL
- 02-** TRABALHO E RENDA ATRAVÉS DO PROTAGONISMO JUVENIL
- 03-** CAMINHOS PARA A SUPERAÇÃO DA FOME
- 04-** ENCONTRO CELEBRATIVO/OFFÍCIO DIVINO DA JUVENTUDE





EIXO I:



A FOME COMO UMA QUESTÃO ESTRUTURAL

Francisco Italo Morais Aragão

A comunidade de Israel, caminhando no deserto, após a libertação das terras do Egito, sentiu fome e sede e clamou a Javé para que os socorresse. Javé, no alto de seu poder e glória deu a eles o Maná, que saciava a fome dos homens e mulheres, mas que deveria ser colhido de acordo com as necessidades de cada pessoa, não sendo permitidos acúmulos nem desperdícios, dessa forma todos e todas permaneceram alimentados durante a travessia em meio às terras áridas e secas do deserto.

Hoje, muitos dos filhos dos hebreus bem todo o planeta, sofrem com o flagelo da fome, não apenas pelas condições de água e seca do deserto, mas muitas vezes pela ganância e prepotência de uns poucos homens e mulheres.

Os últimos anos vêm sendo marcados pelo aumento da fome no mundo, afetando de forma arrasadora os países mais pobres, principalmente a África, a Ásia e a América Latina. Entre 702 e 828 milhões de pessoas foram afetadas pela fome no mundo em 2021. Fatores como as guerras, a pandemia e a desigualdade econômica são apontados como os maiores agravantes nesse quadro de morte.

Para além das pessoas com fome, a insegurança alimentar grave ou moderada também subiu e atinge uma em cada três pessoas no mundo (29% da população), um total de 2,3 bilhões de pessoas. Só o grupo com insegurança alimentar grave é de 924 milhões de pessoas (12% da população mundial).

Soma-se, no Brasil, o desmonte de políticas públicas e sociais que foi posto em prática nos últimos quatro anos. O desgoverno federal desfez inúmeras ações de combate a fome e a desigualdade social, desarticulou e desautorizou conselhos de segurança alimentar, projetos e programas de combate à fome, bem como precarizou diversos setores da sociedade que trabalhavam de forma incansável na busca da retirada do Brasil do mapa da fome.

O Brasil voltou ao Mapa da Fome, ou seja, mais de 60 milhões de brasileiros e brasileiras vivem sem ter o que comer não ou tem certeza se conseguirá comida ou precisa reduzir a qualidade e/ou quantidade dos alimentos. Esse diagnóstico está no relatório da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) divulgado em julho deste ano.





EIXO I:



A FOME COMO UMA QUESTÃO ESTRUTURAL

Esse diagnóstico está no relatório da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) divulgado em julho deste ano.

O levantamento mostra que quase 30% da população brasileira vive insegurança alimentar moderada ou grave no país. Os dados são do período de 2019 a 2021. O novo relatório mostra um forte agravamento da situação no Brasil. Entre 2014 e 2016, esse contingente era de 37,5 milhões de pessoas com insegurança alimentar, dentre elas 3,9 milhões em condição grave - número quase quatro vezes menor do que o de hoje.

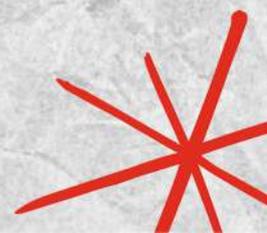
Preocupada com a situação alarmante e calamitosa que o Brasil se encontra, a Igreja católica, através da CNBB, retomou o tema da fome na campanha da fraternidade, entendendo que a situação precisa de um olhar atento e de um diálogo com mais camadas da sociedade.

O tema da fome foi abordado na Campanha de 1985. Dois grandes eventos marcaram a Igreja no Brasil em 1985: a realização do 11º Congresso Eucarístico Nacional realizado em Aparecida (SP) e a Campanha da Fraternidade. Ambas as iniciativas receberam o mesmo lema “pão para quem tem fome”. Um dos grandes temas refletidos foi o cenário da fome apresentado como “um problema crucial”.

Na encíclica Fratelli Tutti, o Papa Francisco fala do escândalo da fome e denuncia o atual sistema: “As crises sociais, políticas e econômicas fazem morrer à fome milhões de crianças, já reduzidas a esqueletos humanos por causa da pobreza e da fome; reina um inaceitável silêncio internacional” (nº 29).

O Santo Padre adverte ainda que “a política mundial não pode deixar de colocar entre seus objetivos principais e irrenunciáveis o eliminar efetivamente a fome. Com efeito, quando a especulação financeira condiciona o preço dos alimentos, tratando-os como uma mercadoria qualquer, milhões de pessoas sofrem e morrem de fome... a fome é criminosa e a alimentação é um direito inalienável” (nº 189).

Entender as causas dos altos índices de fome e insegurança alimentar no mundo vem sendo colocado como uma das linhas de estudo da Campanha da Fraternidade. Causas essas que vão desde o descaso com o cuidado de nossa casa comum, problemas climáticos gerados pela poluição dos solos e das águas, a ganância do agronegócio, seus agrotóxicos e mal-uso das terras, desmatamento e principalmente, o contínuo desmonte de políticas sociais e de assistência que buscam diminuir as desigualdades existentes entre os poucos que





EIXO I:

A FOME COMO UMA QUESTÃO ESTRUTURAL

tem muito e os muito que tem pouco ou quase nada.

Para além de detectar e alertar a sociedade para os perigos da fome e da insegurança alimentar que maltratam tantas irmãs e irmãos no mundo, precisamos pensar caminhos para solucionar um problema que se arrasta por séculos. Ampliar o acesso à produção agrícola, apoiar e fomentar projetos de agricultura familiar, elaborar e aprovar projetos de redistribuição de renda, criação e articulação de redes de economia solidária, valorização do trabalho de pequenos produtores, ONG's, redes de coleta seletiva... mesmo que pequenas, nossas atitudes podem ajudar na conscientização e trabalho de cuidado com o planeta e na construção de uma sociedade mais justa, fraterna e cristã. Para que assim como os hebreus, tenhamos acesso ao alimento de forma justa e que, não mais, nenhum dos filhos dos hebreus, ou de qualquer outra parte do mundo passe pelo flagelo da fome.



EIXO 2:



TRABALHO E RENDA ATRAVÉS DO PROTAGONISMO JUVENIL

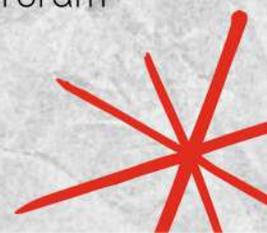
Celso dos Santos Junior

A geração 'nem-nem' que é uma camada do grupo social jovem que muito preocupa a sociedade, identificada por não estar estudando e nem trabalhando neste início da 2ª década de 2010 a 2020 deve gerar inquietação ao governo para oferecer dignidade e políticas de distribuição de renda por um período ainda mais extenso do que se imaginava no século anterior. Afinal, em torno de 20% dos jovens entre 15 e 24 anos, além de não estudar e não estar gerando renda, desistiram de procurar emprego conforme fonte da Organização Internacional do Trabalho.

Ainda há o fenômeno da "geração do quarto" onde jovens que sobreviveram a letalidade do SARS-Cov-2, convocados para não saírem de casa e obrigados a manterem o distanciamento social inclusive para estudar, conforme as orientações sanitárias, se desafiando a compreenderem e usufruírem das tecnologias de informação escassas, caras, sem acesso de qualidade que não chegam nos bolsões de carência econômica e ainda a exigência da alfabetização digital em que os empobrecidos mal tem um celular com memória livre para instalar aplicativos que as redes de educação desenvolveram para educação remota, se trancafiaram nos quartos de suas moradias (quando tem disponíveis dispositivos eletrônicos e sinal de internet a vontade) para consumirem conteúdos de redes sociais e mesmo de jogos eletrônicos se lançando em realidades virtuais e avatares deixando de lado a vida real e valorizando mais a virtualidade que inibem situações de vivência social, empatia, responsabilidade, inteligência emocional, altruísmo entre outras qualidades desenvolvidas nas relações reais.

Marcelo Neri (2020), da FGV Social, quando interpelado sobre o impacto da crise econômica mundial nestes jovens entre 15 e 29 anos de idade no Brasil antes de 2020 explica:

“Se a gente for olhar qualquer grupo da sociedade, desde mulheres, negros, nordestinos, os grupos tradicionalmente excluídos, a gente vai ver que o Jovem foi o grande perdedor da crise. Nos últimos 5 anos perderam 14% de renda e do trabalho incluindo o desemprego etc. Então foram os grandes perdedores da crise e como o





EIXO 2:

TRABALHO E RENDA ATRAVÉS DO PROTAGONISMO JUVENIL

contingente jovem é o maior que o Brasil já teve, e na verdade terá pelas projeções então é um grupo que está sofrendo bastante, é um grupo grande e que diz muito do futuro do país.” (Neri, 2020)

Ainda Neri elucida (2020) uma informação, antes do início da pandemia da COVID-19, números desastrosos da desigualdade entre as juventudes:

“Quer dizer na verdade a desigualdade de renda nestes cinco anos aumentou muito no Brasil durante 18 trimestres consecutivos, mas a desigualdade entre os jovens aumentou mais, então o jovem em média perdeu 14%, mas o jovem da metade mais pobre perdeu 24%, perdeu bem mais e quando você abre por características quer dizer quando o jovem analfabeto e não tem nenhuma educação perdeu 51% e mesmo as mulheres no Brasil não perderam, mas as jovens e as moças perderam então isso implica que as políticas em direção aos jovens vão ter que ser mais cuidadosas porque tem, vamos dizer, tem mais perdedores maiores do que outros então é importante olhar esse nuance para fazer as políticas. Em termos de causas: foi um pouco de somatório, o desemprego aumentou mais na base da distribuição, aumentou muito entre os jovens e excepcionalmente entre os jovens mais pobres, mas o salário também houve uma precarização e não foi só o desemprego do jovem o que fala-se muito da precarização do trabalho do jovem e principalmente do jovem de baixa renda.” (Neri, 2020)

O alicerce da construção do Reino de Deus exige uma ação pastoral se debruçando no que se intitula de trabalho decente para a juventude.





EIXO 2:



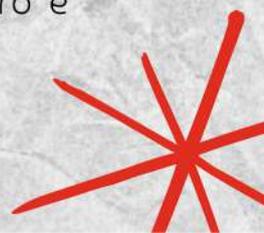
TRABALHO E RENDA ATRAVÉS DO PROTAGONISMO JUVENIL

Deve-se lutar contra a onda após pandemia que precarizou principalmente esta mão de obra brasileira que chega aproximadamente a 50 milhões de pessoas entre 15 e 29 anos. Ainda se faz necessário a reflexão sobre a exigência cristã pela dignidade e contra a fome, muito refletida no subsídio da Semana da Cidadania de 2021 que já firmava o pé com estas preocupações onde devemos realizar solidariedade e ter compaixão com quem passa fome ou então tem seus familiares famintos, contudo ser luz para exterminar e amenizar as consequências da falta de renda e a exploração do trabalho precário via aplicativos principalmente de entrega e de telemarketing, além das teimosas explorações no campo análogas a trabalho escravo.

O trabalho decente exige mais e melhor educação para projetar nos sonhos das juventudes uma vida digna. Promover mais acesso e qualidade em todos os níveis de ensino para as juventudes, oportunizando igualdade e equidade, universalizando também o ensino profissionalizante e tecnológico, percebendo as aptidões regionais, darão sustentabilidade às políticas públicas para a juventude sobre renda, trabalho e emprego, sem esquecer da diversidade de projetos de vida e fascinando a juventude para empolga-la no empoderamento do conhecimento como bem adquirido para catapultar a vida social. Ainda é necessário encontrar caminhos para a juventude acessar o patrimônio cultural brasileiro.

Não é o suficiente construir acessos da juventude às gerações de renda dignificantes, mas é primordial oferecer conciliações entre estudo, trabalho e vida familiar para que os mesmos edifiquem uma sociedade mais equilibrada onde os valores cristãos possam ser repartidos e vivenciados. Situações estas em que nenhum destes três eixos façam que o jovem seja forçado a sobrepor para coexistir, nem o trabalho sobre os estudos, tampouco os estudos sobre a dimensão familiar social ou qualquer outro sentido e direção entre os três eixos.

Assim, para respeitar e edificar uma das identidades que não se negocia na ação pastoral juvenil, se faz necessário criar, ampliar e fortalecer os espaços de diálogo, debate, participação e decisão para perpetuar o protagonismo juvenil, dando ouvido aos gritos de socorro e aflições da juventude para elas construïrem ações democráticas para a fortalecer os espaços de diálogo, debate, participação e decisão para perpetuar o protagonismo juvenil, dando ouvido aos gritos de socorro e





EIXO 2:



TRABALHO E RENDA ATRAVÉS DO PROTAGONISMO JUVENIL

fortalecer os espaços de diálogo, debate, participação e decisão para perpetuar o protagonismo juvenil, dando ouvido aos gritos de socorro e aflições da juventude para elas construírem ações democráticas para a geração de rendas dignas e edificantes, a partir do espectro das dores e suores das juventudes. Deve-se ainda respeitar as organizações sociais para que as classes sociais juvenis se aglutinem e enriqueçam seus argumentos para coexistirem perante as diversidades sociais.

As tecnologias de informação precisam ser debatidas para não alienarem ou ainda construir bolhas de informações falsas para conter o protagonismo juvenil, desconstruindo os sonhos de emancipação e autonomia da juventude para poder contribuir na construção da Civilização do Amor, nossa tarefa e esperança.

Há de ter confiança e manter a fé na vida com trabalho e renda para as juventudes, mirando sempre na utopia de um mundo fraterno e mais próximo dos evangelhos de Jesus Cristo.

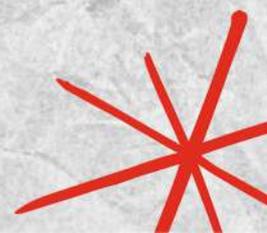
Há de ter confiança e manter a fé na vida com trabalho e renda para as juventudes, mirando sempre na utopia de um mundo fraterno e mais próximo dos evangelhos de Jesus Cristo.

REFERÊNCIAS:

Bate-papo FGV | Trajetória da juventude no mercado de trabalho, com Marcelo Neri. Produção: FGV, 2020. 8'03". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xh2qSkzXhh0>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2023.

Juventude e trabalho. Produção: Tô no Rumo, 2016. 14'58". Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cDfNI7Rz7_4. Acesso em 28 de fevereiro de 2023.

PJMP, PJ, PJR e PJE. Semana da Cidadania 2021. Juventude e a luta pela não precarização do trabalho, em defesa de uma vida digna. Disponível em: <https://pjespsul1.wixsite.com/pjespsul1/semana-da-cidadania>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2023.





EIXO 3:



CAMINHOS PARA A SUPERAÇÃO DA FOME

Paulo Romário de Lima,
assessoria nacional da PJR, militante do MST
Por terra, pão e dignidade

A fome voltou a ser um problema nacional após o golpe político de 2016 e instauração de uma agenda neoliberal, em que incluíam, a Emenda Constitucional 95 mais conhecida como a PEC dos gastos, reforma trabalhista, terceirização, reforma da previdência, desindustrialização um verdadeiro desmonte do Estado brasileiro. Destaco o sucateamento do INCRA, inviabilizando qualquer possibilidade de reforma agrária nesses últimos 6 anos e o fim do MDA acabando com qualquer política para a agricultura familiar camponesa.

O resultado foi a volta do Brasil ao mapa da fome com mais de 33 milhões de pessoas em situação de fome, precarização das condições de trabalho e tendo isso agravado pela pandemia da Covid-19 que deixou para trás mais de 600 mil vítimas de uma política genocida. O pensar a fome carece necessariamente de uma análise multidisciplinar sobre o fenômeno, para dar conta da complexidade do problema e evidenciar os seus elementos estruturantes e reprodutores.

A fome é fruto de um fenômeno social e estrutural que atravessa a nossa história, enquanto povo brasileiro. A herança colonial do latifúndio combinada com monocultura para exportação, somada à raiz escravocrata é responsável por manter um projeto de fome no Brasil que persiste há séculos. Portanto, é importante demarcar que a fome no Brasil é anterior à pandemia da Covid-19.

O que mostram os registros históricos é o fato de a fome, como um problema coletivo, estar ligada à crise até a primeira metade do século XX no Brasil. Isso quer dizer que o termo era usado quando havia algo fora do curso regular da sociedade. Por exemplo, uma guerra seria um fato gerador de fome, assim como uma grande seca sertaneja (LEME, p. 26, 2020).

A lógica de produção capitalista tem por natureza mercantilizar os processos de vida, presentes nas relações humanas e não humanas. Dessa forma, o alimento é mais um produto a circular no mercado sob a lógica do capital, como um valor de troca e não de uso, deixando parte da população desfavorecida e sem acesso, sendo o alimento um direito





EIXO 3:



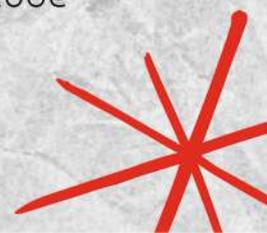
CAMINHOS PARA A SUPERAÇÃO DA FOME

inerente à dignidade humana, além da subsistência. De modo que, a luta pela terra está intrinsecamente ligada à questão do combate às desigualdades e por sua vez ligado ao combate à fome, ao passo que esses importantes atores emergem no cenário nacional, a correlação de forças permanece desfavorável. O agronegócio brasileiro, nesse período, passou por um grande impulso e alavancou o seu desenvolvimento, avançando na ampliação do controle das terras e na monocultura para a exportação, cada vez mais se conformando enquanto um projeto de poder.

Dessa forma, o primeiro caminho para superar a fome passa pela Reforma Agrária. Não existe outro caminho que não seja o de democratização da terra, produção de alimentos saudáveis e trabalho cooperado.

A democratização da terra precisa ser combinada de políticas públicas que possibilitem a promoção da dignidade para o povo brasileiro. Isso acontecerá com incentivos a produção de alimentos, a defesa dos territórios e, conseqüentemente, a soberania alimentar. As políticas públicas devem ser o crédito; Fomento a agroindustrialização; Mercado institucional (PAA e PNAE), para que esses alimentos possam ser ofertados a população em situação de fome, Assessoria técnica que tendo como fonte de inspiração Paulo Freire, seja dialógica, comunicativa e emancipadora; Produção de Bioinsumos naturais para caminhar para produção agroecológica longe do uso de venenos; Bancos de sementes crioulas, para os agricultores e agricultoras familiares terem autonomia sobre as suas sementes; Cozinhas Populares e Solidárias nas periferias brasileiras doando refeições, para a população com fome; Cooperativismo. Só avançaremos no combate à fome quando tivermos relações de trabalho saudáveis sem exploração do trabalho.

A importância das políticas públicas para garantir que a população tenha um mínimo de necessidades de sobrevivência é o que procuramos demonstrar com este breve panorama da evolução do conceito de sujeitos de direitos, no processo dialético da história fica evidente que a construção de políticas comunitárias deve ser instituída a do próprio Estado, em garantir acesso pleno aos direitos básicos das populações mais vulneráveis - mulheres, a população negra, indígena, quilombola, LGBTQIA+, entre outras que são excluídas dessa categoria de cidadão. Além disso, precisa refletir sobre a permanência da juventude





EIXO 3:



CAMINHOS PARA A SUPERAÇÃO DA FOME

camponesa no campo. Não tem como pensar em superação da fome e construção de soberania alimentar se a juventude continuar migrando do campo para a cidade.

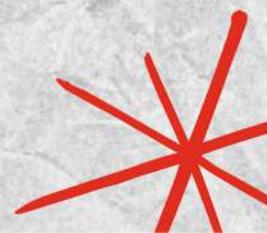
Se faz necessário um programa da juventude camponesa que tenha políticas estruturais e estruturantes. Precisamos superar o latifúndio do saber, com uma educação que seja do campo e no campo, que de forma contextualizada forme e eduque os sentidos da juventude camponesa, levando em consideração, sua relação com a terra e com os bens naturais. Precisamos de políticas que valorizem e fomentem a cultura camponesa e, onde, a cultura hegemônica não seja a do “agro é pop”. Por fim, uma reforma agrária em que tenha centralidade na juventude e, conseqüentemente, na produção de alimentos saudáveis.

Dito isso, entendemos que não existe democracia e dignidade quando se tem mais de 30 milhões de pessoas passando fome no Brasil. A democracia brasileira foi covardemente atacada no dia 08 de janeiro com os atos golpistas e fascistas que aconteceram em Brasília. Atos esses financiados e protagonizados por setores do agronegócio. Ficou claro, que o Agro é tóxico, sinônimo de fome e de morte.

Por isso, a juventude brasileira precisa estar em constante processo de mobilização para defender a democracia, cobrar verdade, memória e justiça. Trata-se de assumir uma dimensão política e existencial que deve ser garantida pela luta, pela indignação, pela contestação e pela imensa vontade de manter viva a solidariedade e a esperança.

Mas também, mobilizada para exigir reforma agrária, atuando no combate das mudanças climáticas, denunciando o agrohidromineral e as suas crueldades contra a vida: humana, terrestre, aquática, animal e vegetal. Ao mesmo tempo, plantar árvores, construir sistemas agroflorestais, produzir alimentos saudáveis e os torna acessíveis ao povo, através das feiras agroecológicas, redes de comercialização e mercado institucional. A juventude camponesa precisa voltar a poder ter o direito a sonhar com a opção de permanecer no campo, para tanto, terra e pão são indispensáveis, para se ter dignidade!

Portanto, a superação da fome e a promoção da dignidade humana passa fundamentalmente pela Reforma Agrária!





EIXO 3:



CAMINHOS PARA A SUPERAÇÃO DA FOME

Sugestões de Leituras:

MST. A superação da fome só é possível com reforma agrária popular. Disponível em: <https://mst.org.br/2021/11/15/a-superacao-da-fome-so-e-possivel-com-reforma-agraria-popular/>. Acesso em: 26 de março de 2023.

O Joio e o Trigo. “Temos de voltar a discutir reforma agrária no Brasil”. Diz ex-ministra do Desenvolvimento Social. Acesso em: <https://ojoioetrigo.com.br/2022/05/temos-que-voltar-a-discutir-reforma-agraria-no-brasil-diz-ex-ministra-do-desenvolvimento-social/3>. Acesso em: 26 de março de 2023.

CASTRO, J. Geografia da Fome. 10.ed. São Paulo: Brasiliense, 1967.

Sugestão de músicas:

MST - Só a Luta Faz Valer - José Pinto de Lima

MST - Ordem e Progresso - Beth Carvalho

CIO DA TERRA (letra e vídeo) com MILTON NASCIMENTO e CHICO BUARQUE, vídeo MOACIR SILVEIRA

Dica de filme:

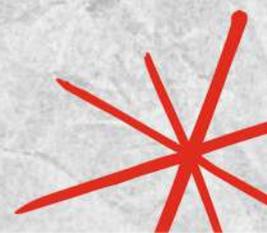
Terra Para Rose (1987), documentário de Tetê Moraes, filme completo

To occupy, Resist and Produce! - MST Fairs | English Subtitle

REFERÊNCIAS:

<https://pesquisassan.net.br/20-inquerito-nacional-sobre-inseguranca-alimentar-no-contexto-da-pandemia-da-covid-19-no-brasil/>.

[https://www.brasildefato.com.br/2023/01/04/para-acabar-com-a-fome-no-pais-temos-a-solucao-afirmam-movimentos-populares-do-campo#:~:text=%E2%80%9CPara%20acabar%20com%20a%20fome,Rurais%20Sem%20Terra%20\(MST\).](https://www.brasildefato.com.br/2023/01/04/para-acabar-com-a-fome-no-pais-temos-a-solucao-afirmam-movimentos-populares-do-campo#:~:text=%E2%80%9CPara%20acabar%20com%20a%20fome,Rurais%20Sem%20Terra%20(MST).>)





EIXO 4:



ENCONTRO CELEBRATIVO/OFFÍCIO DIVINO DA JUVENTUDE

Wanessa Freire, Aldiceia Costa e Augusto Andrade

Chegada/Mantra

Vai mudar a secura,
do chão duro brotará água pura (2x)

Abertura

- Vem, ó Deus da vida, vem nos ajudar! (bis)
- Vem, não demores mais, vem nos libertar! (bis)
- Venham, adoremos a nosso Senhor, (bis)
- Cristo é quem nos guia, é nosso Pastor. (bis)
- Em volta da mesa repartindo o pão, (bis)
- Cristo se revela na fraterna comunhão! (bis)
- Firmes companheiro, firmes companheiras, (bis)
- Que fome de justiça seja nossa bandeira. (bis)
- Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito. (bis)
- Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito! (bis)
- Aleluia, irmãs, aleluia, irmãos! (bis)
- Jovens todos, cantem a Deus louvação! (bis)

Recordação da Vida

A problemática da fome constitui-se como um problema de ordem estrutural, atribuída à concentração de renda em um pequeno grupo social, dos quais regula o mercado e possui o monopólio dos meios de produção. Paralelo a isto, a grande maioria da população se vê refém de um alto custo para conseguir alimentar-se bem, ocasionando a maior parte deste grupo social uma situação de vulnerabilidade e insegurança alimentar. A raiz desta condição desumana está intrinsecamente ligada à formação social e econômica, tendo como principais causas a desigualdade socioeconômica, a má distribuição de renda, crises políticas e ambientais, pelo manejo inadequado dos recursos naturais e a redução de políticas públicas de combate à fome.

No Brasil, evidenciamos nos últimos anos um retrocesso histórico no combate e superação da fome, de maneira que as iniciativas públicas e privadas tornaram-se cada vez mais negligentes com essa necessidade social, tendo na pandemia de Covid-19 um agravante sem precedentes para o abismo que mergulhamos e nos encontramos. A geração de trabalho e renda, dentro da lógica social a nós imposta, configura-se como alternativa indispensável para a manutenção da vida e por





EIXO 4:

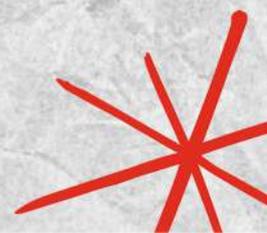


ENCONTRO CELEBRATIVO/OFFÍCIO DIVINO DA JUVENTUDE

imposta, configura-se como alternativa indispensável para a manutenção da vida e por consequência da dignidade humana. Os altos índices de desemprego contribuem significativamente para a disparada dos indicadores de vulnerabilidade, tornando cada vez mais desafiador a superação de tal realidade. É urgente a elaboração e execução de um plano nacional de segurança alimentar que corresponda a nossa realidade, e que possa unificar as ações por parte das esferas governamentais.

São múltiplas as iniciativas para superação desta drástica realidade, compreendendo sempre, que a participação popular nas discussões, elaboração de propostas e execução das ações é fundamental para lograr êxito neste processo. Destacamos a importância de integrar as ações de políticas humanitárias em áreas onde ocorrem conflitos, a ampliação dos sistemas alimentares que potencializam os pequenos produtores, a atenção e cuidado com o meio ambiente e as mudanças climáticas provocadas pela má ação humana, e o fomento de programas econômicos de transferências de renda voltados para as pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade.

Pensar o movimento de combate à fome, também é, pensar um movimento simultâneo de emancipação, de maneira que tal demanda social precisa ser encarada com corresponsabilidade dos setores público, privado e com a sociedade em geral, a fim de não apenas momentaneamente dar assistência, mas em definitivo criar mecanismos de produção permanente que vise uma eficaz segurança alimentar. Um outro mundo é possível, cabe a nós enquanto jovens protagonistas problematizar e trazer luz sobre esta discussão, utilizando de nosso intelecto e de nossas forças para sermos efetivamente agentes de transformação social, gerando um novo modelo igualitário de acesso às questões essenciais da vida em plenitude.





EIXO 4:

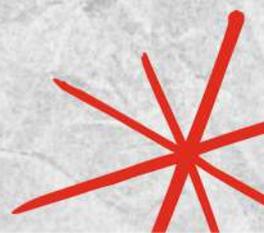


ENCONTRO CELEBRATIVO/OFÍCIO DIVINO DA JUVENTUDE

Hino:

Comida - Titãs

Bebida é água
Comida é pasto
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?
A gente não quer só comida
A gente quer comida, diversão e arte
A gente não quer só comida
A gente quer saída para qualquer parte
A gente não quer só comida
A gente quer bebida, diversão, balé
A gente não quer só comida
A gente quer a vida como a vida quer
Bebida é água
Comida é pasto
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?
A gente não quer só comer
A gente quer comer e quer fazer amor
A gente não quer só comer
A gente quer prazer pra aliviar a dor
A gente não quer só dinheiro
A gente quer dinheiro e felicidade
A gente não quer só dinheiro
A gente quer inteiro e não pela metade
Bebida é água
Comida é pasto
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?
A gente não quer só comida
A gente quer comida, diversão e arte
A gente não quer só comida
A gente quer saída para qualquer parte
A gente não quer só comida
A gente quer bebida, diversão, balé





EIXO 4:



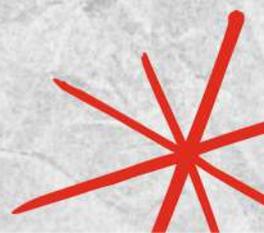
ENCONTRO CELEBRATIVO/OFFÍCIO DIVINO DA JUVENTUDE

A gente não quer só comida
A gente quer a vida como a vida quer
A gente não quer só comer
A gente quer comer e quer fazer amor
A gente não quer só comer
A gente quer prazer pra aliviar a dor
A gente não quer só dinheiro
A gente quer dinheiro e felicidade
A gente não quer só dinheiro
A gente quer inteiro e não pela metade
Diversão e arte
Para qualquer parte
Diversão, balé
Como a vida quer
Desejo, necessidade, vontade
Necessidade, desejo, eh
Necessidade, vontade, eh
Necessidade

Salmo 146

**Quero cantar ao Senhor
sempre enquanto eu viver,
hei de provar seu amor,
seu valor e seu poder!**

1. Aleluia, eu vou louvar.
ó minh'alma, bendize ao Senhor
toda a vida eu vou tocar
ao meu Deus vou cantar meu louvor!
2. Não confiem nos poderosos.
são de barro e não podem salvar;
quando expiram, voltam ao chão,
seus projetos vão logo acabar!
3. Feliz quem se apoia em Deus,
no Senhor põe a sua esperança;
Ele fez o céu e a terra,
quem fez tudo mantém sua aliança.





EIXO 4:



ENCONTRO CELEBRATIVO/OFFÍCIO DIVINO DA JUVENTUDE

4. Faz justiça aos oprimidos.
aos famintos sacia com pão
o Senhor liberta os cativos,
abre os olhos e os cegos verão!
5. O Senhor levanta os caídos,
são os justos por ele amados;
O Senhor protege os migrantes
e sustenta os abandonados!
6. O Senhor transtorna o caminho
dos malvados, dos malfazejos;
o Senhor é rei para sempre,
para sempre a reinar o teu Deus!
7. Aleluia, vamos cantar,
glória ao Pai e ao Filho também,
glória igual ao Espírito Santo.
Aleluia, pra sempre. Amém!

Leitura Bíblica

Aclamação

Vai falar no evangelho, / Jesus Cristo Aleluia
Sua palavra é alimento / Que dá vida Aleluia

Glória a ti Senhor, / Toda graça e louvor (2x)

Evangelho: Mt. 14, 14-21

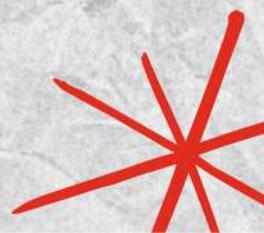
Meditação...silêncio...partilha

Cântico Evangélico

Prova de Amor (João 15, 9-14) - José Weber

Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão
Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão

Eis que Eu vos dou o meu Novo Mandamento
Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado





EIXO 4:



ENCONTRO CELEBRATIVO/OFÍCIO DIVINO DA JUVENTUDE

Vós sereis os meus amigos se seguirdes meus preceitos
Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado

Como o Pai sempre me ama, assim também Eu vos amei
Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado

Preces

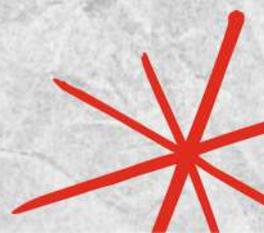
É preciso ir ao povo - Pe. Zezinho
(Ler em forma de poema)
Eu sei das dores que o teu povo enfrenta
Eu sei também qual os teus sentimentos
Diante das dores que o teu povo aguenta
Sei muito bem quais os teus sentimentos
Ir ao povo, é preciso ir ao povo
Ser gentil com o povo de Deus
Se preciso chorar com o povo de Deus
marchar com o povo
a caminho do Reino dos céus
Ir ao povo, é preciso ir ao povo
Defender o teu povo, Senhor
Se preciso ensinar o teu povo
a buscar seus direitos
e ensinar que és o libertador.

Concluir com a oração do **Pai nosso...**

Oração

Oração da CF 2023

Pai de bondade,
ao ver a multidão faminta,
vosso Filho encheu-se de compaixão,
abençoou, repartiu os cinco pães e dois peixes
e nos ensinou: “dai-lhes vós mesmos de comer”.
Confiantes na ação do Espírito Santo,
vos pedimos:
inspirai-nos o sonho de um mundo novo,
de diálogo, justiça, igualdade e paz;





EIXO 4:



ENCONTRO CELEBRATIVO/OFFÍCIO DIVINO DA JUVENTUDE

ajudai-nos a promover uma sociedade mais solidária,
sem fome, pobreza, violência e guerra;
livrai-nos do pecado da indiferença com a vida.
Que Maria, nossa mãe, interceda por nós
para acolhermos Jesus Cristo em cada pessoa,
sobretudo nas abandonadas, esquecidas e famintas.
Amém

Benção

O Deus da Misericórdia e da Caridade seja força em nossas lutas e dificuldade, para que por meio dos seus ensinamentos sejamos sinal vivo de fraternidade, em busca superação da fome.

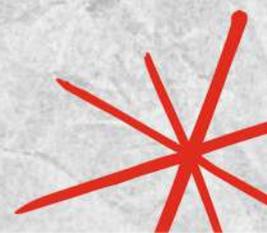
Amém, Axé, Awere, Aleluia!

-Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo.

Para sempre seja louvado!

Saideira

É Jesus este pão de igualdade
Viemos pra comungar
Com a luta sofrida do povo
Que quer ter voz, ter vez, lugar
Comungar é tornar-se um perigo
Viemos pra incomodar
Com a fé e a união
Nossos passos, um dia, vão chegar





CONTATOS

PASTORAL DA JUVENTUDE DO MEIO POPULAR - PJMP

Site: www.pjmp.org

E-mail: pjmpsecretaria@gmail.com

PASTORAL DA JUVENTUDE - PJ

Site: www.pj.org.br

E-mail: secretarianacional@pj.org.br

PASTORAL DA JUVENTUDE ESTUDANTIL - PJE

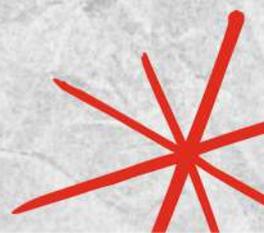
Site: www.pjebr.org

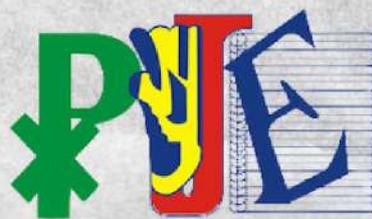
E-mail: pjebrasil@gmail.com

PASTORAL DA JUVENTUDE RURAL - PJR

Site: www.pjrbrasil.org

E-mail: secretariapjrbrasil@gmail.com





PASTORAL DA JUVENTUDE ESTUDANTIL

